

AÇÕES SOCIAIS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE LAGES

Social action and development of environmental education in Lages

Michelle Pelozato¹
Silvana Patel Miranda¹

Resumo: A educação ambiental é processo fundamental dentro e fora do espaço escolar. Deve-se sempre buscar a sensibilização das pessoas com relação à preservação do meio ambiente. Atividades que visam à preservação e conservação devem estar inseridas no cotidiano das escolas e também em toda a comunidade. Assim, trabalhos desenvolvidos por instituições como a Polícia Militar Ambiental e o Instituto José Paschoal Baggio, no município de Lages (SC), auxiliam as práticas para a preservação do ambiente. Este trabalho teve por objetivo principal apresentar e descrever o estudo centralizado de como a educação ambiental está sendo desenvolvida, principalmente dentro da escola e também com a comunidade de Lages, apresentando os trabalhos dessas duas instituições, sendo elas públicas e/ou privadas, que desenvolvem ações positivas na área de meio ambiente, a fim de conscientizar e educar a população em prol da defesa contra a degradação ambiental. Portanto, podemos concluir que por meio das atitudes pró-ambientais, a educação ambiental pode deixar de ser mera eventualidade e se tornar o grande alicerce para a educação moral e socioambiental da comunidade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sociedade. Instituições.

Abstract: Environmental education is fundamental process inside and outside the school environment one should always seek the awareness of people regarding the preservation of the environment. Activities aimed at the preservation and conservation must be included in primary education schools and in the community. Thus, projects developed by institutions such as the Environmental Police and José Paschoal Baggio Institute in Lages (SC), assist practices to preserve the environment. This work had as main objective to present and describe the centralized study of how environmental education is being developed, mainly within the school and with the community Lagesana, presenting the work of these two institutions, these being public and / or private partnerships that develop actions positive in the environmental area in order to raise awareness and educate the public in defense against environmental degradation. Therefore, we can conclude that by means of pro-environmental attitudes to environmental education can stop being mere possibility, and become the great foundation for moral and environmental education of the community.

Keywords: Environmental Education. Society. Institutions.

Introdução

Neste trabalho será descrito o estudo relativo ao tema educação ambiental, em suas diversas modalidades e manifestações, bem como a pesquisa relativa a projetos de instituições públicas e privadas desenvolvidos junto à sociedade, principalmente no município de Lages. Estas ações visam à preservação do meio ambiente e ações que darão destinação correta aos diversos tipos de resíduos sólidos e líquidos produzidos pelo homem, visando conscientizar e educar ambientalmente as futuras gerações.

Fundamentado não só em apontar projetos de educação ambiental que visam a proteção da biodiversidade e combate à poluição, este trabalho também discorre sobre a problemática dos impactos ambientais causados pela ação constante do homem. Além disso, apresenta ações e reações educativas de instituições que visam à diminuição destas consequências sobre a biodiversidade, dando oportunidade às gerações futuras de manterem o equilíbrio dos ecossistemas.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa de campo está direcionado em apresentar:

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

o valoroso e eficiente trabalho de instituições que atuam na conscientização, educação e formação ambiental de nossa sociedade local; seus projetos educacionais direcionados ao incentivo das gerações futuras a participarem ativamente das ações que protegem o meio ambiente; o uso consciente dos recursos naturais e a destinação correta de resíduos, a fim de garantir a sobrevivência de toda a biodiversidade à sua volta.

Ações humanas e impactos ambientais

Pode-se definir como impacto ambiental os efeitos e alterações observadas nas propriedades e características naturais do meio ambiente ou de um determinado ecossistema, pela atividade humana. (BRASIL, 2010).

O próprio título nos sugere uma enorme e diversificada quantidade de opiniões sobre as atitudes do homem sobre o meio ambiente. Vemos e ouvimos todos os dias notícias que descrevem a triste realidade da humanidade acerca de furacões, vendavais, enchentes, secas, aquecimento global, e as mais adversas reações da natureza sobre o homem.

A interferência humana ocasionou uma série de problemas na natureza, então sabemos que somos o agente causador principal destas “confusões” climáticas registradas pelo mundo. Porém, por muitas vezes insistimos em nos despreocupar com nossas atitudes, sendo necessário mudar o conceito ultrapassado de que ainda existem bastante recursos naturais para usufruir, ou que o meio ambiente durará para sempre. “Para muitos defensores da atual forma de progresso econômico, as tragédias ou os problemas mencionados são fatalidades ou “acidentes de percurso” do processo necessário de desenvolvimento industrial”. (DEMAJOROVIC, 2003).

Depois de inúmeras catástrofes ambientais é que nos perguntamos: o que estamos fazendo para proteger a biodiversidade? Será que temos uma educação ambiental adequada frente ao meio ambiente do qual retiramos nossa subsistência?

O que vemos e fazemos, muitas vezes, é ficarmos indiferentes à poluição de rios, dos lagos, do mar, do ar, à destruição das matas, à extinção de espécies e às necessidades existenciais dos seres vivos. Então percebemos que nossas ações equivocadas são capazes de desencadear esta diversificada cadeia de problemas socioambientais. Já está na hora de tomarmos consciência dos impactos ambientais que causamos sobre o meio ambiente.

Um dos grandes e principais problemas da destruição dos ecossistemas é o desenvolvimento desenfreado das cidades, desmatamentos para o avanço da agricultura e pecuária, ou seja, desenvolvimento de um lado e destruição do outro. Extensas áreas foram completamente desmatadas e queimadas para dar lugar às pastagens e plantações. (PINOTTI, 2010). O desmatamento para a prática agrícola é o principal fator de impacto sobre o meio ambiente. Consequentemente, o corte e o fogo atingem mortalmente o ecossistema, pois, na sua busca de poder econômico, o homem fica alheio aos estragos causados na biodiversidade. (BENSUSAN, 2006). Acompanhando o aumento da produção e o crescimento econômico, vieram os impactos negativos da humanidade sobre o meio ambiente. (VIVIANI; MÜLLER, 2009).

Com toda essa problemática de cunho ambiental em que o homem está se inserindo, o que antes eram florestas virgens de grande valor sustentável para a humanidade passam a ser vistas somente como meio de aquisição de altos valores econômicos para extração de madeira, e também áreas cobertas de florestas nativas, antes valorizadas pelo potencial econômico da madeira, passaram a ser encaradas como terras quase inúteis, com significativa diminuição de valor. (TRENNEPOHL, 2011).

Expressar nossa vontade de proteger o meio ambiente não quer dizer que somos contra o desenvolvimento, seja ele industrial, populacional etc., mas devemos mudar nossa atitude de

simplesmente obter sustento dos recursos naturais que os ecossistemas nos oferecem. Devemos desenvolver maneiras de usufruí-los de forma sustentável, sem impactá-los. As questões ambientais constituem-se numa problemática relação dentro da sociedade, uma vez que as relações sociais divergem perante os interesses de desenvolvimento econômico e de manter uma qualidade de vida ambientalmente saudável através da conservação dos ecossistemas. (DALMORA, 2011).

Esse impacto nos remete ao mito da natureza intocada, pois tão vasta tem sido a influência do homem sobre o meio ambiente que restaram poucos ambientes ainda não modificados por ele. (BENSUSAN, 2006).

Mudanças devem ser feitas não só relativas às grandes ações destrutivas do meio ambiente, mas devemos começar a mudar nossas pequenas atitudes, tarefas que fazemos em nosso dia a dia, como o lixo caseiro que produzimos e é descartado sem separação e acaba por receber destinação incorreta, esgoto a céu aberto e despejado nos rios; animais silvestres presos e sucessivamente acabam morrendo devido ao afastamento de seu habitat natural, dentre outras tantas ações que podemos citar.

Muitas vezes, descartamos objetos pela rua pelo simples fato de não estarmos pensando no assunto, por distração, sem sequer nos darmos conta. Por isso, devemos nos reciclar, mudar de atitude e dar a devida importância para aquilo que não nos importa mais. Nossa displicência pode levar anos, décadas ou até séculos para desaparecer. (FERNANDES; SIEGA, 2012, p. 18).

Portanto, está na hora de nos autoavaliarmos, devemos nos apoiar em uma educação ambiental legítima, tanto para nós quanto para a sobrevivência das gerações sucessoras, pois o desenvolvimento depende diretamente do meio ambiente para a sustentação das necessidades humanas, e é preciso perguntar, então, se as prioridades ambientais não deveriam também ser encaradas em termos de sustentação das liberdades humanas. (VEIGA, 2006).

Histórico da educação ambiental

Para o entendimento de como o termo educação ambiental surgiu, será feita uma breve abordagem dos episódios que lançaram este conceito em meio à sociedade, redirecionando a visão humana sobre suas ações maléficas sobre o meio ambiente.

Viviani e Müller (2009) foram os autores da primeira abordagem feita com relação à educação ambiental, realizada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972. A partir de então, lançou-se mundialmente a educação ambiental, sendo que diversas discussões internacionais resultaram na Conferência Intergovernamental de Tbilisi (URSS), em 1977. Foram criados os primeiros parques nacionais, e os pioneiros desta criação foram os Estados Unidos e o Brasil. Também a busca do controle da poluição atmosférica e as questões de preservação ambiental passaram a ser mais priorizadas pelos governantes mundo afora.

Diversas camadas sociais passaram a dar apoio incondicional às questões ambientais, então, até mesmo o movimento *hippie* tornou-se a favor do meio ambiente. (VIVIANI; MÜLLER, 2009).

No Brasil, a educação ambiental ganhou incentivo a partir da ECO-92 e da RIO-92, foi citada na Constituição Federal pela primeira vez em 1988 e, finalmente, em 1999, foi instituída a Lei nº 9.975, de 27 de abril, que insere definitivamente no Brasil a educação ambiental, outorgando assim que a EA pode ser tanto formal ou informal, e que esta deve ser realizada desde a

infância e prosseguir por toda a vida do indivíduo. (VIVIANI; MÜLLER, 2009).

Toda a força que a educação ambiental pode estabelecer nos entremeios sociais e a complexidade que as questões ambientais levantam em debates diversos, o Plano Nacional de Educação (PNE) regulamentou pela Lei 10.172, de 09/01/2001, como um tema transversal, restringido ao Ensino Fundamental e Médio. (DALMORA, 2011). E com a introdução da educação ambiental na sociedade, as ações de proteção ambiental vão ganhando força no combate à degradação do meio ambiente.

Educação ambiental: conceitos e ações

Até pouco tempo atrás não se abordava com muita frequência a temática de educação ambiental, porém se tornaram cada vez mais habituais as ações desenvolvidas para a conscientização socioambiental.

Nesse sentido, podemos definir educação ambiental como o processo de aprendizagem e de ações permanentes, através do qual os indivíduos e as comunidades se conscientizam de que são parte integrante do meio ambiente e, além disso, adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e determinações que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, de solucionar os problemas ambientais presentes e futuros causados pelo homem e outros agentes. Entretanto, a educação ambiental está diretamente relacionada a uma perspectiva política que visa abranger e incorporar a proposta de construir sociedades socioambientais sustentáveis. (BRASIL, 2010).

A educação ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita. (VIVIANI; MÜLLER, 2009). Sabemos que a educação ambiental requer uma certa persistência, tanto das autoridades e instituições em desenvolver políticas públicas ambientais de educação, quanto da sociedade em adquirir ou buscar este conhecimento necessário para ações de preservação ambiental. Afinal, sabemos que quando se fala na inserção de novas ações educacionais, há uma certa resistência em tomar novos rumos.

A conservação dos ecossistemas, sejam eles quais forem, ou onde estejam, depende dos saberes educacionais e das ações de proteção ambiental efetuadas pelo homem. Por isso, a educação ambiental não depende somente da escola para ser desenvolvida, depende de uma grandiosa leva de pessoas e/ou instituições, que se comprometam em mudar a consciência da população, a fim de manter as relações de respeito mútuo, entre si e com o meio ambiente.

Quando se fala em educação ambiental, logo se liga educação-escola, mas há diversificadas maneiras e lugares de desenvolver este tipo de educação, o que faz com que se abranja um número bem maior de pessoas comprometidas com o uso, desenvolvimento e manutenção sustentável dos recursos que o meio ambiente nos proporciona.

Podemos citar várias situações e lugares que permitem desenvolver a educação ambiental. Conforme Reigota (2009), em parques e reservas ecológicas pode-se apontar espécies animais e vegetais que dependem da proteção humana; nas associações urbanas, analisam-se problemas ambientais enfrentados no cotidiano dos moradores e as possibilidades de solucioná-los; em sindicatos, faz-se a análise das condições de trabalho, manuseio, segurança e risco iminente do uso desenfreado de agrotóxicos.

Enfim, a educação ambiental se faz por toda parte, e sabemos que ela só será eficiente se inserida em todos os lugares em que a sobrevivência do homem depende do ecossistema em que ele está inserido. Porém, o reconhecimento da responsabilidade dos setores da comunidade, nesse caso, reproduz um quadro de exterioridade, ou seja, toda ação visa à preservação da

natureza (REIGOTA, 2010).

As abordagens sobre este tema são importantes para a tomada de novos costumes no combate aos impactos ambientais, além de permitir uma reflexão e discussão em conjunto, pois se a educação ambiental for adotada de forma expressiva pela sociedade, o desenvolvimento sustentável da humanidade será efetivamente eficaz. A educação ambiental hoje abordada nos canais de comunicação, nas escolas e na sociedade em geral, está ancorada no verdadeiro desejo de mudar a consciência socioambiental das pessoas, e de renovar profundamente as atitudes destrutivas e cruéis do homem com relação ao seu hábitat para a preservação segura da biodiversidade.

Com toda essa problemática ambiental, inserir as novas gerações na luta de combate à degradação ambiental pode se tornar uma saída eficaz para amenizar os danos causados à biodiversidade. Diante desse pressuposto, a escola se torna o meio mais viável de modificar, ou pelo menos de informar a sociedade sobre o que estamos fazendo como sujeitos responsáveis pela degradação ambiental.

Mas há aí, neste termo escola, uma variante: no desenvolvimento pedagógico da educação ambiental a escola deve inserir nessa luta todo o seu corpo docente e discente, a comunidade, instituições apoiadoras das causas ambientais, e mais o que puder, pois a educação ambiental atinge e é de interesse de todos. Dentro do eixo pedagógico, ela assume sua interdisciplinaridade, pois esta temática deve ser assumida dentre todos os campos epistemológicos e profissionais, sejam as ciências naturais ou as ciências sociais. Assim, temos diferentes interpretações sobre o assunto em pauta e as possíveis contribuições específicas de cada disciplina. (REIGOTA, 2009).

Acima de tudo, como professores ou futuros educadores ambientais, devemos nos preocupar em mostrar aos alunos que rumo estamos dando para o meio ambiente, com nossa discrepância com relação ao mundo à nossa volta, pois a natureza não é um objeto eterno e imutável. (SATO; CARVALHO, 2005).

Bem, como vemos, a educação ambiental tem interferência direta ou indireta em todos os campos de atuação, sejam eles educacionais, profissionais ou sociais. Vale dizer que é dever de todos, e sabemos que campanhas educacionais que priorizam a preservação ambiental se tornam mais eficientes se inseridas nas escolas. Portanto, vale dizer que atualmente a educação ambiental é efetivamente apresentada como necessária para todas as nações, devendo ser permanente na formação do cidadão e presente em todos os níveis de ensino. (DALMORA, 2011).

Podemos trazer essa temática para perto de nós, pois há, à nossa volta, um vasto número de ações ambientais sendo desenvolvidas a fim de contribuir para a preservação do meio ambiente. Destacamos brevemente as ações de duas instituições em nossa cidade que contribuem ativamente com a educação ambiental da sociedade em que estão inseridas, sendo elas: a Polícia Militar Ambiental de Lages, que desenvolve junto à sociedade a formação dos Protetores Ambientais Mirins junto às escolas municipais, estaduais e particulares; e ainda o Instituto José Pascoal Baggio, que premia escolas com o Selo Escola Protetora do Meio Ambiente, onde a escola que desenvolve ações como reciclagem, horta escolar, destinação correta de resíduos sólidos e líquidos, entre outras ações, são premiadas com este selo.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos que permearam este estudo sobre a educação ambiental partiram de pesquisas e exploração de ações educacionais que instituições públicas e/ou privadas da cidade de Lages desenvolvem para com a sociedade. Dentre as ações realizadas

citamos a formação de agentes ambientais mirins, programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Polícia Militar Ambiental; e o Selo Escola Protetora do Meio Ambiente, fornecido pelo Instituto José Paschoal Baggio.

As informações contidas neste estudo partiram de pesquisas, observações e entrevistas realizadas com pessoas responsáveis pelo desenvolvimento e execução dos projetos de educação ambiental no município de Lages, os quais serão descritos a seguir.

Programa de educação ambiental da Polícia Ambiental de Lages: formação de agentes ambientais mirins

A Polícia Militar Ambiental é uma entidade pública, que desenvolve junto à sociedade civil o programa de formação de Agentes Ambientais Mirins, programa que estimula a participação de alunos da rede pública e privada do município de Lages em ações de proteção ao meio ambiente. A participação desta entidade junto à comunidade local demonstra que o envolvimento da sociedade com relação à proteção ambiental deve iniciar com a mudança das atitudes educacionais e ambientais na base da vida do ser humano, a escola. A entidade também prova que a responsabilidade socioambiental é dever de todos os cidadãos, sejam estes militares ou civis.

Este programa da Polícia Militar Ambiental de Lages visa formar e moldar o caráter dos adolescentes como Protetores Ambientais Mirins, inserindo-os na educação ambiental, pois a conscientização para a preservação deve iniciar desde cedo, e de forma que todos reajam positivamente em prol das ações ambientais. O programa de Agentes Ambientais Mirins da Polícia Militar Ambiental de Lages vem ao encontro dos anseios de construir uma sociedade mais educada socioambientalmente, seja no seu pensar de maneira correta, ou nas ações que devemos tomar no nosso dia a dia, reeducando-nos para manter o ambiente limpo e saudável.

Com a interação entre sociedade e instituições como a Polícia Militar Ambiental, a educação ambiental se torna uma arma eficaz no combate à degradação ambiental, pois temas como preservação da fauna, flora, recursos naturais, pesca, poluição, queimadas, destinação correta do lixo, entre outros, são abordados na formação dos Agentes Ambientais Mirins, o que direciona nossas gerações futuras para a utilização de forma sustentável dos recursos que a natureza nos oferece, e expõe para a sociedade a problemática da destruição desenfreada da biodiversidade da região de Lages. (POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL DE SANTA CATARINA, 2014). Pois, refletir sobre a importância desses temas para o ser humano é fator de contextualização e inserção no meio com responsabilidade. (BERTÉ, 2009).

Vemos, através de ações de educação ambiental (como esta da Polícia Militar Ambiental), que a preservação dos ecossistemas não depende e não é papel somente das entidades governamentais e/ou militares, mas de todos nós. Como parte deste ecossistema, somos os grandes responsáveis pelos impactos ambientais que ocorrem em nossa região, como queimadas, caça aos animais silvestres, cortes da mata nativa, contaminação da água, o que nos faz repensar nossas ações sobre a biodiversidade.

O compromisso da Polícia Militar Ambiental para com a educação ambiental no município de Lages vem ganhando cada vez mais força e apoio da sociedade, e a participação dos adolescentes nesta busca da proteção ambiental é cada vez mais expressiva. Isto é demonstrado no número de Agentes Ambientais Mirins já formados, que somam mais de 300 jovens. O número que cresce a cada ano se dá devido ao interesse dos jovens em se tornarem ferramentas úteis ao meio ambiente. (KUSTER, 2013).

Uma vertente de valores ambientais é formada e moldada entre a sociedade. Graças à

sua vontade de preservar a biodiversidade existente e recuperar o que o homem degrada, o município de Lages é um dos pioneiros em nosso país na formação socioambiental da comunidade, onde as gerações futuras são ferramentas de combate à degradação e acabam, por fim, fortalecendo as causas ambientais na nossa sociedade, pois interagem e compartilham com todos à sua volta o aprendizado adquirido na sua formação como Agente Ambiental Mirim.

Evidenciamos em nosso entorno que ações de educação ambiental, apesar de ainda não ser uma disciplina pedagógica, são cada vez mais necessárias, mas devemos nos conscientizar de que somos agentes precursores da transformação positiva e da preservação do meio ambiente. Juntando-se à força de instituições como a Polícia Militar Ambiental de Lages, podemos inserir transversalmente e eficazmente a educação ambiental em nossa sociedade. É importante acrescentar que a educação e a responsabilidade socioambiental não se criam de um dia para o outro, mas constroem-se junto à base do futuro.

Projeto social de educação ambiental do Instituto José Paschoal Baggio: selo escola protetora do meio ambiente

A educação ambiental vem ganhando força em diversos projetos sociais desenvolvidos no município de Lages, onde instituições públicas e/ou privadas assumem o compromisso, perante a sociedade, de desenvolver programas de apoio à preservação ambiental e projetos ambientais sustentáveis.

O Instituto José Paschoal Baggio é uma pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, que desenvolve ações de educação ambiental, juntamente com as escolas municipais, estaduais e particulares de Lages, com o objetivo de promover a preservação e recuperação ambiental. Atividades como a criação de hortas, biodigestores (protótipo de energia renovável) e oficinas que tratam de hábitos saudáveis são ações que as escolas executam com o apoio do Instituto José Paschoal Baggio. Estas atividades acabam integrando toda a comunidade, pais, alunos e professores.

No desenvolvimento da educação ambiental no município de Lages, o Jornal Correio Lageano, de circulação local, criou o Instituto José Paschoal Baggio, o qual é responsável pelo programa Carahá de Cara Nova, lançado em 2001², que tinha por objetivo abordar a discussão da necessidade de preservação do meio ambiente.

Mais tarde, em 2009, acontece dentro deste programa o lançamento do Selo Escola Protetora do Meio Ambiente. Este selo tem por objetivo incentivar e divulgar trabalhos de educação ambiental desenvolvidos pelas escolas (SANTOS, 2014). As escolas que elaboram, executam e se destacam com a melhor ação ambiental, conforme o tema estabelecido no regulamento elaborado pelo Instituto José Paschoal Baggio no início do ano, recebem o selo, pois a ideia é que as ações ambientais assumidas pelas escolas participantes devam prosseguir durante o ano todo. (SANTOS, 2014).

A educação ambiental é realmente desenvolvida e apoiada pelo Instituto José Paschoal Baggio, pois levar ao conhecimento da sociedade as ações em prol da conservação do meio ambiente em que os lageanos estão inseridos faz parte da missão do instituto em comprometer-se com as ações socioambientais.

Com o intuito de promover e amparar cada vez mais as ações ambientais em Lages, o

² *Link* do programa Carahá de Cara Nova. Disponível em: < <http://www.institutojpb.org.br/programas-e-projetos/caraha-de-cara-nova>>.

Instituto José Paschoal Baggio criou em 2011 a categoria troféu, para premiar as escolas que já possuem o selo, mas que continuam dando sua contribuição para a comunidade, com ações de proteção e educação ambiental. (SANTOS, 2014). Nesta busca de proteger o meio ambiente e promover uma efetiva educação ambiental, o Instituto José Paschoal Baggio já entregou, às escolas do município de Lages, 20 selos e 19 troféus. (SANTOS, 2014). Isto mostra o comprometimento desta instituição para com a preservação e a educação ambiental da sociedade e para com a sobrevivência das gerações e espécies futuras.

Considerações finais

O estudo relacionado à educação ambiental desenvolvida por instituições públicas e/ou privadas do município de Lages se deu de forma eficaz e resultou em descobertas grandiosas. Projetos que visam à preservação ambiental, como a formação de Agentes Ambientais Mirins da Polícia Militar Ambiental, e o Selo Escola Protetora do Meio Ambiente, fornecido pelo Instituto José Paschoal Baggio, fazem com que a sociedade, através dos jovens alunos, se conscientize a respeito do quanto é importante preservar os ecossistemas e mudar nossas ações, que, muitas vezes, causam impactos negativos sobre a natureza.

Na luta em favor das causas ambientais, a Polícia Militar Ambiental capacita e orienta jovens a proteger a biodiversidade do município de Lages, trabalho este que está sendo desenvolvido de forma eficaz, e que agrega valor bioecológico sustentável na vivência e nas ações das gerações futuras formadas, mostrando aos jovens que ações nocivas do homem podem causar impactos irreversíveis ao meio ambiente; e que esses jovens são agentes responsáveis na luta contra a destruição da natureza.

Através do projeto social do Instituto José Paschoal Baggio, as escolas que desenvolvem ações de proteção e educação ambiental junto à comunidade em prol da preservação do meio ambiente local recebem o Selo Escola Protetora do Meio Ambiente.

Vemos que ações de incentivo como estas fazem com que a sociedade, cada vez mais, preserve o ambiente à sua volta, pois para receber este selo as escolas precisam se adequar a uma série de requisitos e ao regulamento estabelecido pelo instituto. Ações como limpezas de praças, reciclagem de lixo, coleta e destinação correta de resíduos sólidos e líquidos, entre outras, levam os alunos a participarem efetivamente das tarefas, tomando consciência dos impactos causados pela interferência equivocada do homem sobre a natureza.

A partir destes dois exemplos de instituições que desenvolvem a educação ambiental no município de Lages, vemos que a sociedade precisa cada vez mais se envolver e se dedicar na luta em prol da preservação da biodiversidade, e com os objetivos inicialmente apresentados, a meta de alcançá-los foi efetivada completamente, resultando em dois exemplos eficazes de responsabilidade socioambiental.

Este trabalho demonstra claramente o respaldo que os valorosos trabalhos da Polícia Militar Ambiental e do Instituto José Paschoal Baggio oferecem em prol da educação, conscientização e formação das gerações futuras para a preservação ambiental.

Assim, mostram também como a sociedade pode utilizar de forma consciente e sustentável a biodiversidade à sua volta, sem comprometer as gerações futuras, buscando perpetuar todas as espécies. Acima de tudo, este trabalho nos remete a repensar sobre o que estamos fazendo para proteger o meio ambiente, se estamos sendo justos com a natureza, ou estamos aqui apenas para ocupar espaço.

O exemplo de ser fonte de apoio ambiental, como o Instituto José Paschoal Baggio e a Polícia Militar Ambiental do município de Lages, deve ser seguido por toda a sociedade, seja

individualmente ou por outras instituições. Vemos que, através das atitudes pró-ambientais de instituições do município de Lages, a educação ambiental pode deixar de ser mera eventualidade e se tornar o grande alicerce para a educação moral e socioambiental da comunidade.

Referências

BENSUSAN, Nurit. **Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2009.

BRASIL, Ana Maria; SANTOS, Fátima. **Dicionário - O Ser Humano e o Meio Ambiente de A a Z**. São Paulo: Brasil Sustentável, 2010.

CORREIO LAGEANO. **Lages em Desenvolvimento**. Lages: Araucária Indústria e Editora, Anuário 2012-2013.

DALMORA, Eliane. **Educação Ambiental**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

DEMAJOROVIC, Jacques. Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental. **Perspectivas Para a Educação Corporativa**. São Paulo: Senac, 2003.

KUSTER, Susana. Relações Públicas da Polícia Militar Ambiental de Lages-SC. Disponível em: <<http://pmaeduca.blogspot.com.br/portal/policia/militar>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

MICHAELIS. **Dicionário Prático da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

PINOTTI, Rafael. **Educação Ambiental Para o Século XXI no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Blücher, 2010.

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL DE LAGES. **Agente Ambiental Mirim**. LAGES-SC. Disponível em: <<http://pmaeduca.blogspot.com.br/portal/policia/militar>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

REIGOTA, Marcos. **O Que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Maria Isabel dos. Secretária do Instituto José Paschoal Baggio. **Histórico do Instituto José Paschoal Baggio**. Carahá de Cara Nova, 2014.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental-Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SELO ESCOLA PROTETORA DO MEIO AMBIENTE. **CLMAIS-INSTITUTO JOSÉ PASCHOAL BAGGIO**. Disponível em: <<http://clmais.com.br/caraha/de/cara/nova>>. Acesso

em: 21 abr. 2014.

TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence. **Licenciamento Ambiental**. Niterói: Impetus, 2011.

VEIGA, José Eli. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo: Senac, 2006.

VIVIANI, Daniela; MÜLLER, Rosimar Bizello. **Fundamentos da Educação Ambiental**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2009.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.